



INOVAÇÃO INTERNA E EXTERNA: UM ESTUDO SOBRE COMO AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO INOVAM E CONTRIBUEM PARA INOVAR

INTERNAL AND EXTERNAL INNOVATION: A STUDY ON HOW CREDIT COOPERATIVES INNOVATE AND CONTRIBUTE TO INNOVATION

Marcelo Henrique de Souza Abdala Hess¹;
André Luiz da Silva Teixeira²;

RESUMO

Este estudo exploratório investiga o papel das cooperativas de crédito na promoção da inovação, tanto internamente quanto no apoio a outras empresas, com ênfase em sua atuação como difusoras de tecnologias financeiras e provedoras de crédito para agentes locais inovarem. Através da análise de documentos como demonstrações financeiras, relatórios do Banco Central e Relatórios de inovação, bem como informações qualitativas sobre investimentos em inovação, a pesquisa revela que as cooperativas de crédito desempenham um papel central na difusão de tecnologias financeiras e no fornecimento de crédito para produtores e agentes. Sua proximidade com os cooperados, a atuação como intermediárias junto ao BNDES e à Finep, e ligação com outras instituições e eventos voltados à inovação demonstram seu potencial para impulsionar o desenvolvimento. No entanto, o estudo aponta para um desafio central: a falta de clareza sobre como, em quê e quanto às cooperativas inovam, devido à falta de especificações nos demonstrativos e em outros documentos, dificultando a identificação e mensuração dos investimentos em inovação. Apesar da dificuldade em mensurar ativos intangíveis como investimentos em inovação, destaca-se a importância disso e sugere-se novas pesquisas sobre.

Palavras-chaves: Inovação interna; Inovação externa; Cooperativas de crédito; Financiamento

ABSTRACT

This exploratory study investigates the role of credit cooperatives in promoting innovation, both internally and in supporting other companies, with an emphasis on their role as disseminators of financial technologies and providers of credit for local agents to innovate. Through the analysis of documents such as financial statements, Central Bank reports and Innovation Reports, as well as qualitative information on investments in innovation, the research reveals that credit unions play a central role in the diffusion of

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Economia da UNIFAL-MG e bolsista de mestrado pela CAPES. E-mail: marcelo.hess@sou.unifal-mg.edu.br

² Professor adjunto do ICSA/UNIFAL-MG e Doutor em Economia pelo CEDEPLAR/UFGM. E-mail: andre.teixeira@unifal-mg.edu.br

financial technologies and the provision of credit to producers and agents. Its proximity to cooperative members, acting as intermediaries with BNDES and Finep, and connection with other institutions and events focused on innovation demonstrate its potential to boost development. However, the study points to a central challenge: the lack of clarity about how, in what and how much cooperatives innovate, due to the lack of specifications in statements and other documents, making it difficult to identify and measure investments in innovation. Despite the difficulty in measuring intangible assets such as investments in innovation, the importance of this is highlighted and further research is suggested.

Key-words: Internal innovation; External innovation; Credit unions; Financing

Código JEL: O30, G21, L25

Área temática 3: Estratégias empresariais, financiamento e governança corporativa

1 INTRODUÇÃO

A inovação é admitida como sendo um elemento imprescindível para a competitividade de uma empresa e para o desenvolvimento de um país. No entanto, o problema se concentra na capacidade das organizações de inovar (CALIA *et al*, 2007; DOSI, 1982). Como existem organizações distintas, cada uma tem uma forma de lidar com a inovação. Por exemplo, as cooperativas de crédito possuem um regime de funcionamento diferenciado, relacionado à natureza da empresa cooperativa, que tem como base os seguintes princípios: associação opcional e soberana; gestão e controle dos associados; atuação econômica dos cooperados; liberdade, capacitação e informação dos cooperados; a cooperação mútua entre as associações; e busca pelo melhorias contínuas ao grupo e a sociedade (VEDANA *et al*, 2022). Então, elas necessitam desenvolver mecanismos para competir no mercado e inovar, atendendo a tais características.

Enquanto um agente do setor financeiro, as cooperativas de crédito não só podem inovar em si como também podem colaborar para a inovação de outro agente por meio da concessão de crédito aos setores produtivos da economia. Sobre o primeiro aspecto, no setor financeiro, a inovação apresenta-se nas suas mais variadas formas. Desde uma modernização nas máquinas de caixa eletrônico, com os leitores biométricos, até os processos de gestão administrativa, forma de pagamento/recebimento e a oferta de novos produtos financeiros. Já as empresas não financeiras são as responsáveis pela produção e prestação de serviços e necessitam de capital para suprir suas necessidades, inclusive relacionadas à pesquisa e desenvolvimento (ou aperfeiçoamento) de produtos ou serviços. Esse capital pode vir de cooperativas de crédito e de inovações nos produtos financeiros implementadas por estas.

Este trabalho analisa alguns documentos de natureza quantitativa e/ou qualitativa visando identificar evidências acerca da implementação de inovações pelas cooperativas de crédito no Brasil e possíveis contribuições destas para a implementação ou desenvolvimento de inovações por parte dos seus clientes. A primeira será chamada de “inovação interna” enquanto a segunda de “inovação externa”.

Para atingir tal objetivo, este trabalho está dividido em mais três seções além desta introdução e das considerações finais. A segunda seção está dividida em duas subseções: a primeira apresenta o conceito das cooperativas de crédito e discute as características destas e do seu modelo de negócios; a segunda traz o conceito de inovação em serviços financeiros e algumas particularidades destes. A terceira seção apresenta a metodologia e na quarta são analisadas as informações presentes em documentos de natureza qualitativa e quantitativa sob a perspectiva da inovação interna e externa definidas anteriormente. Por fim são tecidas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO: CONCEITOS E ALGUNS DADOS IMPORTANTES

O cooperativismo é um modelo socioeconômico cujo propósito central é fomentar a cooperação e o auxílio mútuo entre indivíduos com interesses semelhantes. Fundamenta-se na união de membros que compartilham metas e que, coletivamente, se empenham para alcançar o êxito de um empreendimento ou projeto. Ele é dividido em sete ramos: Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Produção de bens e serviços e Transporte. Cada ramo busca atender as necessidades específicas de seus agentes. As cooperativas de crédito tem um objetivo bastante balizador, pois são elas que retêm a poupança dos cooperados e disponibiliza-a para o financiamento, inclusive, dos demais ramos citados.

Baseadas na união e colaboração, as cooperativas de crédito unem pessoas para oferecer serviços financeiros personalizados e acessíveis, permitindo que seus membros compartilhem recursos (TAYLOR, 1971). Os cooperados, além de clientes, são donos e participam ativamente da gestão, buscando melhorar a vida de todos e impulsionar o desenvolvimento da comunidade (OCB, 2024). Seu portfólio de serviços engloba desde contas correntes e poupança até crédito e investimentos (PARADI, 2018). No Brasil, elas estão muito associadas ao fornecimento de crédito para os produtores rurais. O que dificulta, em algumas situações, a associação entre esse modelo de negócio e outros tipos de investimentos, pois para que as cooperativas alcancem mais clientes é necessário diversificar suas linhas de crédito.

A Resolução CMN 5.051/2022 estabelece uma classificação para as cooperativas de crédito, dividindo-as em três categorias que se diferenciam pela natureza e complexidade das operações que podem realizar. As categorias são: (1) Plenas, as quais envolvem operações mais complexas, incluindo aplicações financeiras; (2) Clássicas, que incluem crédito, captações à vista e a prazo; e (3) Capital e Empréstimos, as quais realizam operações de crédito dentro do capital social. Segundo informações do Anuário Coop (2024), a maior das cooperativas de crédito em 2023 são do tipo “Clássicas” (67,7 %), seguida pelas cooperativas de Capital e empréstimo (17,3%) e Plenas (10,3%).

Os números associados às cooperativas de crédito são bastante notáveis. Em 2023, eram 700 cooperativas com mais de 17.946.703 de associados (contra 15.501.804 em 2022), somando pessoas físicas e jurídicas; em relação a empregos gerados eram 111.911 contra 99.331 em 2022. O crescimento também pode ser constatado pelo aumento dos postos de atendimento físico das cooperativas, as quais superaram a marca de 9 mil, sendo tais cooperativas, inclusive, as únicas instituições financeiras presentes em mais de 300 municípios. Já os indicadores financeiros mostram um crescimento do negócio: ativo total R\$ 808,99 bilhões (contra R\$ 656,2 bilhões em 2022) com as sobras chegando a cerca de R\$ 15 bilhões (em 2022 era R\$ 12,85 bilhões (ANUARIOCOOP, 2024).

De acordo com o Bacen (Banco Central do Brasil) (2024a), em seu Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), em 2023, as cooperativas de crédito apresentaram um desenvolvimento superior à média do Sistema Financeiro Nacional (SFN), intensificando o apoio às demandas financeiras de seus cooperados, tanto pessoas físicas quanto empresas. A pesquisa do Bacen revela que 57% das cidades brasileiras já possuem ao menos uma unidade de atendimento de cooperativas de crédito. Os dados apurados pelo Bacen demonstram que, em dezembro de 2023, o cooperativismo de crédito marcava presença em 3.177 municípios do país, com pelo menos uma sede ou ponto de atendimento, representando um aumento de 97 municípios atendidos em comparação com o ano anterior. Em contrapartida, 32 municípios perderam o atendimento de agências e postos bancários de instituições tradicionais ao longo do ano. Consequentemente, aumentou a quantidade de municípios onde a cooperativa de crédito se configura como a única opção presencial para acesso a produtos e serviços financeiros, seguindo a tendência observada nos anos anteriores.

O estudo também aponta que a expansão de 23,9% em 2023 de seus ativos totais evidencia a relevância desse setor para o fomento da economia, sobretudo nas regiões interioranas do Brasil, onde as cooperativas desempenham um papel crucial. No âmbito específico das cooperativas de crédito, houve um notável incremento nas captações, que chegaram a R\$582 bilhões, impulsionando a oferta de crédito. Embora tenha havido um aumento na taxa de inadimplência, similar ao observado no Sistema Financeiro Nacional (SFN) como um todo, as reservas destinadas à cobertura de potenciais perdas com empréstimos são consideradas suficientes para absorver os prejuízos previstos (BACEN, 2024a).

O crescente *market share*, que representou em 2023 cerca de 3,5% do total de ativos do SFN, do cooperativismo de crédito é acompanhado por uma série de mudanças qualitativas, tais como a adoção de

novas tecnologias, a reestruturação dos modelos de negócio, a diversificação do portfólio de produtos e a valorização de novos perfis profissionais (BACEN, 2024a, p.20).

2.2 INOVAÇÃO FINANCEIRA E CRÉDITO PARA INOVAÇÃO

A inovação é um processo criativo e pode ser disruptivo. Ao transformar a forma como prestamos serviços, ela impulsiona a competitividade e contribui para um desenvolvimento humano mais sustentável e de qualidade. O termo “inovar” carrega, em muitos contextos, uma conotação positiva, sugerindo a transformação de algo em algo melhor, mais adequado ou eficiente, superando limitações e adaptando-se a novas realidades (WEREBE, 1995).

Assim, a inovação é um pilar fundamental da competitividade empresarial. Investir em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é crucial para garantir que uma empresa se mantenha à frente da concorrência. Em um mundo cada vez mais tecnológico e competitivo, a capacidade de inovar é essencial para a sobrevivência no mercado (CALIA *et al*, 2007).

Conforme Bolwijn e Kumpe (1990), a marca de uma empresa inovadora é sua capacidade de coordenar o avanço tecnológico e aplicá-lo em diversos setores de sua operação. Para esses autores, inspirados por Schumpeter (1911), a inovação não se restringe à criação de novas tecnologias, mas engloba também a abertura de novos mercados e a implementação de mudanças nas estruturas e processos organizacionais. A inovação pode ser dividida em algumas categorias, dentre elas está a inovação em serviços.

A inovação em serviços pode ser classificada de diversas formas, considerando fatores como o nível de novidade, o tipo de alteração e a forma de entrega. Geralmente, os estudos se concentram em inovações que representam algo novo para a empresa e que geram valor tanto para o cliente quanto para a organização (SNYDER *et al*, 2016). Ademais, a conceituação de inovação em serviços apresenta divergências consideráveis entre as diversas áreas do conhecimento, o que dificulta a construção de uma compreensão unificada do termo (WITTEL *et al*, 2016).

A inovação em produtos e serviços apresenta características e desafios únicos. A inovação em produtos costuma seguir um processo mais linear e estruturado, com foco no desenvolvimento de novos produtos e sua introdução no mercado. Já a inovação em serviços é mais dinâmica e interativa, com foco na criação de experiências únicas para os clientes. Essa diferença exige que as empresas adaptem suas práticas de gestão para cada tipo de inovação (ETTLIE; ROSENTHAL, 2011).

A inovação financeira pode ser considerada um terceiro tipo de inovação. Ela envolve um processo contínuo de criação e implementação de soluções inovadoras no setor financeiro, visando otimizar processos, expandir o acesso a serviços financeiros e oferecer experiências mais personalizadas aos clientes, tudo isso impulsionado pela crescente digitalização e conectividade do mercado (SINAGA *et al*, 2023). Um dos agentes que podem realizar tais inovações, são as cooperativas, em especial as cooperativas de crédito.

Para a CBC (Congresso Brasileiro de Cooperativas), no universo das cooperativas, a inovação envolve mudanças na gestão, na interação com os cooperados e na presença no mercado global, que está sempre se transformando. Essa inovação exige progresso constante, com investimentos financeiros, em pessoas e tempo. Ela se concretiza na aplicação de soluções inovadoras que atendem às necessidades presentes dos cooperados e, ao mesmo tempo, preveem os desafios futuros e as chances de expansão. Essa renovação contínua é fundamental para que as cooperativas se mantenham sustentáveis financeiramente e competitivas, permitindo que elas se adaptem às mudanças da economia e da sociedade, e que influenciem positivamente suas comunidades e seus ramos de atuação (CBC, 2024, p. 5).

O modelo cooperativo, fundamentado na união de esforços, busca constantemente se adaptar a um cenário cada vez mais competitivo e exigente. No entanto, desafios como a integração de tecnologias inovadoras, especialmente a inteligência artificial, a necessidade de aprimorar a transparência e a integridade nas operações, além da promoção de práticas mais sustentáveis, impõem obstáculos significativos à sua sustentabilidade financeira. Esses desafios se manifestam em diversas frentes, incluindo dificuldades operacionais e estratégicas, custos elevados de operação, receitas insuficientes para

investimentos em inovação e dependência de um único produto ou serviço. Esses aspectos limitam a capacidade das cooperativas de se diversificar e crescer. Além disso, a ausência de metas claras, conflitos internos, centralização das decisões e a complexidade de engajar as lideranças no processo de inovação dificultam a implementação de mudanças e a construção de um futuro mais promissor às cooperativas (CBC, 2024, p. 9) e que tenham a inovação como motor desse crescimento.

É válido destacar que a inovação é um processo contínuo que não se limita a grandes invenções. Pequenas adaptações e a otimização de sistemas podem gerar resultados importantes. Nas palavras de Roberto Rodrigues (2022, p. 50), *“O cooperativismo, como doutrina, é, por si só, uma inovação fantástica”*, pois, com sua filosofia de colaboração e gestão democrática, demonstra que a inovação pode surgir de diferentes formas e em diversos contextos. A união de talentos e a busca por objetivos comuns são, em si mesmos, atos inovadores (RODRIGUES, 2022).

Roberto Rodrigues (2022), em seu livro *“Inovação no Cooperativismo: Um guia descomplicado para quem deseja inovar mais e melhor no universo coop”*, traz sete pontos fundamentais para que a inovação dê resultados. O quadro 1 sintetiza esses.

Quadro 1 - Os sete pilares para inovação em cooperativas

Pilares	Características
Liderança	a Diretoria e o Conselho de Administração devem incentivar a inovação aberta e fomentar a cultura do empreendedorismo
Estratégia	as diretrizes estratégicas devem incluir, com clareza, o que se busca por meio da inovação
Pessoas	o espírito empreendedor deve estar evidenciado, e inovar precisa estar no centro dele
Processos	devem alinhar as pessoas e os objetivos da cooperativa, com um desenvolvimento contínuo
Estrutura	a Diretoria deve garantir o acesso ilimitado a internet, os laboratórios e a montagem de equipes multidisciplinares
Cultura	a disseminação e a internalização da inovação são essenciais para o sucesso dos processos
Investimentos	Será necessário definir os investimentos prioritários para inovar. Finalmente, tem-se outra pérola de Drucker: “a forma mais eficaz de gerenciar a mudança é criá-la”

Fonte: Elaboração própria com base em Rodrigues (2022)

Essa estrutura (Quadro 1) se conecta com o "tripé da empresa inovadora" proposto por Nelson (1991), que destaca a importância das capacidades tecnológicas, organizacionais e das condições de mercado. A visão estratégica, por exemplo, guia os demais esforços na direção de um objetivo, conectando-se diretamente com as condições de mercado e as capacidades organizacionais. A cultura de inovação, por sua vez, fomenta a aprendizagem e a experimentação, fortalecendo as capacidades organizacionais. Já o talento criativo, essencial para a geração de novas ideias, é fundamental para o desenvolvimento das capacidades tecnológicas. Os processos eficazes, a liderança engajada, os recursos adequados e a colaboração aberta atuam como elementos que interligam e fortalecem os três pilares do tripé de Nelson, impulsionando a capacidade de inovação da empresa de forma abrangente e eficaz.

Por fim, os projetos inovadores demandam recursos e as instituições financeiras são as responsáveis por fornecer o financiamento necessário, seja na forma direta ou indireta. Segundo Schumpeter (1934) o crédito exerce um papel fundamental nesse contexto, pois é ele que permite que os empreendedores transformem suas ideias em realidade. O crédito possibilita aos empreendedores financiar seus projetos, adquirir os recursos necessários e assumir os riscos inerentes ao processo de inovação. Sem o acesso ao crédito, muitas ideias revolucionárias poderiam nunca ser concretizadas, o que resultaria em um impedimento ao progresso econômico e social. Dessa forma, o crédito é essencial para

estimular a inovação, possibilitando avanços que impulsionam o desenvolvimento econômico e beneficiam a sociedade como um todo.

Christensen (1997) complementa esse raciocínio ao enfatizar a importância do crédito para empresas que desejam evitar a obsolescência causada pela "inovação disruptiva". Ele observa que organizações estabelecidas podem ser surpreendidas por novas tecnologias e modelos de negócio que, a princípio, não parecem rentáveis. No entanto, se essas empresas não investirem nessas inovações, correm o risco de perder relevância e serem superadas por concorrentes mais ágeis. Nesse cenário, o crédito permite que as empresas explorem novas oportunidades e invistam em projetos inovadores, mesmo sem garantia de retorno imediato. Com acesso ao crédito, as empresas podem diversificar suas operações, experimentar novas tecnologias e modelos de negócio, e assegurar sua competitividade a longo prazo (CHRISTENSEN, 1997).

Então nesse sentido, a inovação, motor da competitividade e do desenvolvimento, depende crucialmente do acesso ao crédito, especialmente para empresas que buscam evitar a obsolescência. As cooperativas de crédito, por sua vez, desempenham um papel fundamental nesse cenário, não apenas como fornecedoras de crédito, mas também como agentes de inovação financeira. Ao implementar soluções inovadoras, as cooperativas podem otimizar a oferta de crédito, tornando-a mais acessível e eficiente, e impulsionando o crescimento e a sustentabilidade de seus membros. Dessa forma, a inovação, o crédito e as cooperativas se interligam em um ciclo virtuoso que promove o desenvolvimento econômico e social.

3 METODOLOGIA

Este artigo utiliza-se de pesquisa documental exploratória. A análise documental se baseou nos documentos com data a partir de 2020, e são eles: relatórios, dados estatísticos, publicações e demonstrações financeiras. O ponto central são as informações diretas ou indiretas sobre inovação em cooperativas de crédito e financiamento (ou algum tipo de apoio) de inovação por meio de crédito concedido pelas mesmas. Nos documentos analisados convencionou-se usar três palavras-filtro, para auxiliar na análise, a saber: inovação, tecnologia e cooperativas de crédito.

O Quadro 2 apresenta os principais documentos analisados e os resultados simplificados. Os resultados desse levantamento serão explorados na seção seguinte.

Quadro 2 - Documentos principais e seus resultados

Documento analisado	Resultado	Disponível em:
Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID) (1ª ed. 2024)	Nenhuma informação qualitativa e nem quantitativa.	https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/indice-brasil-de-inovacao-e-desenvolvimento-ibid/IBID_2024
Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo Data-base: dez/2023	Informação qualitativa e quantitativa, porém bastante genérica.	https://www.bcb.gov.br/content/estabilidade/efinanceira/coopcredpanora
Anuário do Cooperativismo de Crédito	Nenhum dado sobre inovação no ramo de crédito.	https://anuario.coop.br/ramos/credito
Relatório da Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro (2024)	Possui informações quantitativas e qualitativas, porém bastante generalizadas.	https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-inovacao/pesquisa-destaca-que-80-das-cooperativas
Revista do Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnologias (LIFT) (6ª ed.dez/2023)	Nenhuma informação quantitativa e apenas 2 citações qualitativas.	https://revista.liftlab.com.br/revistas/1
Demonstrações financeiras Sicoob	Valores sugestivos, porém sem	https://sicoobcoted.com.br/wp-content/upl

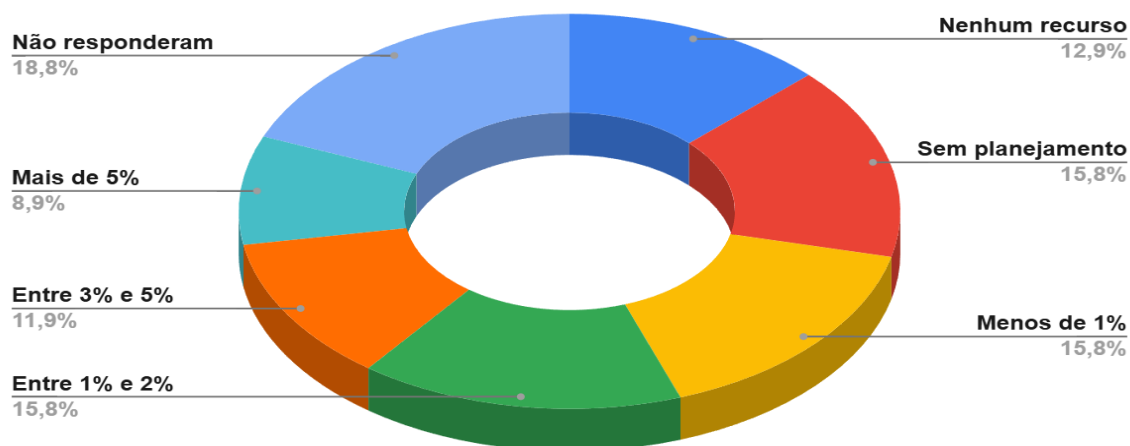
inovação nas cooperativas de crédito em si e, por fim, discutir esforços inovativos de 2 cooperativas em especial (Sicoob e Sicredi).

4.1.1. A inovação nas cooperativas em geral

O InovaCoop que faz parte do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) realizou uma pesquisa intitulada “Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro de 2024” (Relatório 2024), a qual, de forma geral, buscou conhecer e mapear a inovação dentro do cooperativismo no Brasil procurando entender a evolução e as tendências das cooperativas em relação a inovação interna. A pesquisa foi realizada em 5 regiões do país com 1001 cooperativas dos sete ramos que compõem o cooperativismo. Entre os participantes da etapa quantitativa, a maioria (39%) ocupavam outras funções dentro de suas cooperativas, seguida por presidentes (26%), gerentes (19%) e diretores (16%). Para 87% das cooperativas pesquisadas inovar é importante e em uma auto avaliação, a média, quanto ao grau de inovação, ficou em 6,2 de 10. Das participantes da pesquisa, 80% das cooperativas declararam ter introduzido inovações em seus processos internos, resultando em uma média de 3,6 projetos inovadores por cooperativa (SISTEMA OCB, 2024). Ainda de acordo com o relatório, sete em cada dez cooperativas (70%) participaram de iniciativas de formação em inovação, como cursos e programas de treinamento.

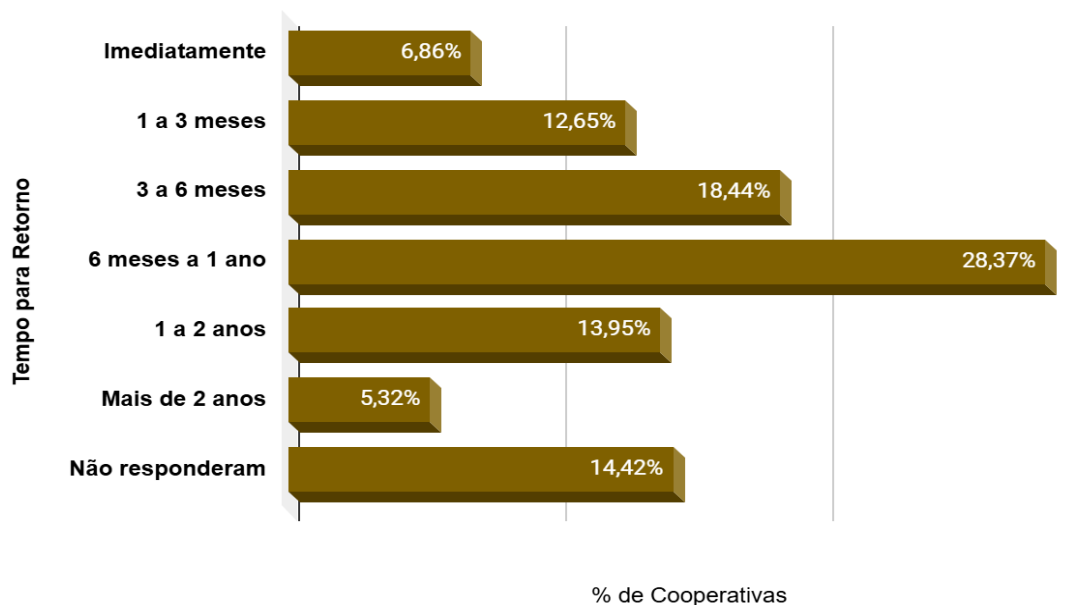
Apesar de a inovação ser considerada um elemento estratégico para a maioria das cooperativas (presente no planejamento de 79,3% delas), algumas dificuldades ainda impedem seu pleno desenvolvimento. Dessas cooperativas, 45,95% identificam a escassez de recursos financeiros como um entrave, enquanto 34,27% mencionam a falta de organização interna e de novas ideias e outras 32,27% a falta de capacitação como obstáculos à inovação, além disso, 20,78% declaram desinteresse dos cooperados e 11,4% desinteresse dos diretores. A pesquisa também demonstrou que, nas áreas em que projetos inovadores foram colocados em prática, as cooperativas notaram resultados positivos. As áreas que mais se beneficiaram foram Marketing e Comunicação Externa (53%), Atendimento ao Cliente (53%) e Tecnologia (48%). Nesses setores, a inovação foi usada para aprimorar os processos internos e para oferecer novos produtos ou serviços. Quase metade dos entrevistados (43,36%) manifestou a intenção de alocar mais de 1% do orçamento total para iniciativas inovadoras nos próximos cinco anos, como sugere o Gráfico 2. Mais de 80% das cooperativas relataram ter algum tipo de retorno do investimento inovativo após um período de dois anos após implementação das inovações, como indicado pelo Gráfico 3 (SISTEMA OCB, 2024).

Gráfico 2 - Percentual destinado a projetos de inovação em cooperativas



Fonte: Elaboração própria com base em SISTEMA OCB (2024)

Gráfico 3 - Tempo de retorno dos projetos de inovação das cooperativas



Fonte: Elaboração própria com base em SISTEMA OCB (2024)

Dentro do Relatório (Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro de 2024), as cooperativas de crédito representam a maioria das respostas dadas (26,27%). Dos projetos de inovação implementados desde 2021, a média foi de 5,8 em uma escala de 10, ficando a segunda colocada, do ramo saúde, com 3,9 projetos. Além disso, 81% dos entrevistados nas cooperativas de crédito participaram de cursos ou programas voltados à inovação, enquanto 63%, segunda colocada, possuem parcerias externas com outras instituições para apoiar a construção de projetos de inovação (SISTEMA OCB, 2024).

A análise dos resultados aponta aspectos positivos e áreas que demandam maior atenção. A pesquisa revela um progresso no reconhecimento da importância da inovação e na participação ativa das lideranças nesse processo dentro das cooperativas. Contudo, existem desafios a serem superados, como a inclusão efetiva da cultura de inovação nos planos estratégicos das organizações, a alocação de recursos para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e, crucialmente, a mensuração dos resultados da inovação para o fortalecimento da competitividade no mercado (SISTEMA OCB, 2024).

O relatório conclui que existe uma carência de maior entendimento, por parte dos cooperados, sobre o valor da inovação. Observou-se uma resistência em investir em iniciativas inovadoras, devido ao receio de aumentar os gastos, sem levar em conta os retornos que podem ser obtidos a longo prazo. Torna-se, portanto, crucial inserir a inovação como prioridade nos planos estratégicos das cooperativas, por meio de ações concretas e novos projetos (SISTEMA OCB, 2024).

Um outro ponto importante é o conceito de “cooptech” que se refere a cooperativas mais inovadoras, como a Coopercred³. Esse termo descreve cooperativas que, assim como as *startups*, são caracterizadas pela inovação e pela busca por soluções disruptivas. Ao fundir os princípios cooperativistas com as tecnologias mais recentes, as cooptechs visam otimizar processos, aumentar a eficiência e gerar valor para seus membros.

Outra ação em prol dessa transformação, é a criação de Comitês de Inovação pelas - e nas - cooperativas. Esses grupos são multidisciplinares e responsáveis por identificar oportunidades, desenvolver projetos inovadores e promover uma cultura organizacional que valorize a criatividade e a experimentação dentro das cooperativas. Os benefícios dessa iniciativa incluem melhorias nos resultados financeiros, maior engajamento dos colaboradores e o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades dos cooperados (MUNDOCOOP, 2024). A própria página Inovacoop, criada pela

³ Plataforma de crédito que conecta cooperativas de crédito a cooperados que buscam empréstimos.

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), é um mecanismo de incentivar e difundir a inovação no setor.

Além disso, tem-se o Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas (LIFT), uma parceria entre o Banco Central e a Fenasbac (Federação Nacional de Associações dos Servidores do Banco Central). Este é um laboratório virtual que estimula a criação de soluções inovadoras para o setor financeiro. Reunindo empresas, universidades e *startups*, o LIFT promove a colaboração e o desenvolvimento de protótipos tecnológicos. A iniciativa oferece diversas plataformas de interação, como os *LIFT Papers*, *LIFT Day* e *LIFT Talks*, para disseminar conhecimento e conectar os participantes. Também tem como participantes várias instituições financeiras, inclusive as cooperativas de crédito (BACEN, 2024c).

As cooperativas de crédito também têm participado de outras mudanças importantes do setor financeiro: Real Digital (Drex) e o Open Finance.

Quanto ao primeiro, Nóbrega e Silva Rodrigues (2023, p. 31) evidenciam que, ao se engajarem nos testes do Real Digital (Drex), essas instituições demonstram seu compromisso com a modernização do sistema financeiro brasileiro, alinhado com a tendência global de adoção de moedas digitais, como as implementadas nas Bahamas e na China. Para os autores, as cooperativas de crédito têm relevante participação na vanguarda da inovação financeira.

Já em relação ao segundo, as cooperativas de crédito participam do Open Finance, que é um sistema financeiro aberto que busca estimular a competição, fomentar a inovação e aprimorar a gama de produtos e serviços financeiros disponíveis para os consumidores (BACEN, 2024b).

4.1.2. Esforços inovativos de duas cooperativas de crédito específicas

Para dar maior materialidade a esses esforços inovativos das cooperativas de crédito, pode-se olhar para o caso de duas das maiores cooperativas de créditos: Sicredi e o Sicoob.

O Sicredi tem utilizado inteligência artificial para melhorar o atendimento de seus clientes. O “Theo”, assistente virtual da cooperativa, é capaz de entender e responder a perguntas de forma natural, como se fosse uma pessoa. Essa tecnologia tem demonstrado ser muito eficiente, já que metade dos atendimentos mais gerais são realizados pela IA (CBC, 2024, p. 8). Essa adoção de inteligência artificial pelo Sicredi, demonstra como a tecnologia pode ser utilizada para melhorar o atendimento ao cliente e aumentar a eficiência operacional.

Segundo informações do Sicredi, em recente premiação promovida pelo IT Fórum, que avalia o nível de inovação e a importância da tecnologia nas maiores empresas brasileiras, o Sicredi obteve a 63ª posição de um ranking de 100. Esse resultado mostra como a cooperativa integra a tecnologia aos processos e práticas internos para fomentar a inovação. Neste caso o Gerente Regional de Desenvolvimento (GRD) desempenha um papel estratégico, pois impulsiona o crescimento e a sustentabilidade da cooperativa. Ademais, o programa de formação para Coordenadores de Núcleo também é relevante, pois enfatiza a importância da inovação e criatividade no dia a dia, além de promover a comunicação eficaz e a empatia para fortalecer o relacionamento com os associados (SICREDI, 2024a, pp.14-32).

Outro exemplo de esforços do Sicredi em inovar é sua participação no HUB de Inovação Paraná Cooperativo. A participação tem sido crucial para estreitar os laços com os associados, otimizar a gestão de projetos e fomentar uma cultura de inovação em toda a cooperativa. Essa iniciativa constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável do Sicredi. Por meio do HUB, promove-se a troca de conhecimento, a qualificação profissional e o estímulo à criatividade entre os colaboradores. Para a instituição, essa cultura inovadora possibilita identificar novas oportunidades de negócio, aprimorar continuamente os processos e desenvolver soluções eficazes para os desafios que a cooperativa de crédito enfrenta (SICREDI, 2024a, p.58). Vale lembrar que as informações acima foram divulgadas publicamente pela empresa e a avaliação destas não foi objeto do presente estudo.

Outra cooperativa de crédito importante no cenário brasileiro é o Sicoob. Seu relatório de gestão evidencia o comprometimento da cooperativa com a definição de novos rumos estratégicos, pautados nos

chamados “direcionadores estratégicos”. Entre os objetivos destacados, encontram-se a intensificação do relacionamento com os associados, a busca pela excelência operacional e o fomento à inovação (SICOOB, 2024a, p. 5-6).

Embora os documentos abordam de forma geral a importância da inovação, aprofundamentos sobre iniciativas específicas nesse sentido não foram apresentados nos mesmos.

É válido destacar que as informações acima foram retiradas especialmente de materiais divulgados pelas cooperativas ou instituições ligadas a cooperativas de crédito (material publicitário, relatórios, outros). Faz-se importante analisar informações mais quantitativas a respeito dos esforços das cooperativas de crédito para inovar. Para isso, uma análise mais quantitativa a destes é importante. Para isso, observa-se as demonstrações financeiras do Sicoob e Sicredi.

No caso do Sicoob, foram analisadas demonstrações financeiras de 2024 de duas de suas cooperativas: Cocred e Unicentro Br que estão entre as maiores cooperativas do sistema Sicoob. Estas revelam resultados interessantes. Nas atividades de investimentos, a Cocred registrou a “aquisição de intangível” no valor de R\$ 6.521.000, “aquisição de imobilizado de uso” de R\$ 8.203.000 e “aquisição de investimentos” de R\$ 24.742.000. No Imobilizado, os “Equipamentos de Processamento de Dados” somaram R\$ 25.981.000, o “Intangível” foi de R\$ 29.384.000 e as “Marcas e Patentes” totalizaram R\$ 22.000.

Já a Unicentro Br apresentou resultados semelhantes, com algumas variações notáveis. Os “Móveis e Equipamentos de Uso” totalizaram R\$ 32.203.859,18, um aumento em relação a 2023 de 12,4%. Os investimentos em “Sistemas de Processamento de Dados” foram de R\$ 20.240.661,14, queda de cerca de 9,7% em relação a 2023. O “Sistema de Processamento de Dados Intangível” foi de R\$ 188.270,05, enquanto “Licenças e Direitos Autorais e de Uso” somaram R\$ 1.212.395,49 e “Direitos de Exclusividade ou Preferência” totalizaram R\$ 30.000.000. Nas despesas administrativas, “Marcas e Patentes” foram de R\$ 1.888,75 (referente a 2023), pois em 2024 não há valores, e os “Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social” foram de R\$ 521.956,48, queda de cerca de 74% em relação a 2023 (SICOOB, 2024b).

A Cocred destaca-se pela aquisição de intangíveis, um investimento importante para o desenvolvimento de novas soluções digitais e aprimoramento da experiência do cliente. Esse valor pode representar a aquisição de softwares de última geração, licenças para plataformas inovadoras ou investimentos em tecnologias como inteligência artificial e análise de dados. A aquisição de imobilizado de uso e equipamentos de processamento de dados reforça o compromisso da Cocred com a modernização de sua infraestrutura, tanto física quanto tecnológica, criando um ambiente propício para a inovação e a eficiência operacional. Adicionalmente, a Cocred demonstra preocupação com a proteção de sua propriedade intelectual, destinando recursos para marcas e patentes.

A Unicentro BR, por sua vez, investe fortemente em móveis e equipamentos de uso, o que pode indicar uma expansão de suas instalações ou a modernização de seu ambiente de trabalho, visando otimizar processos e estimular a criatividade de seus colaboradores. O investimento em sistemas de processamento de dados, com destaque para a aquisição de intangíveis e licenças, sugere um foco na melhoria da experiência do cliente e na oferta de serviços mais ágeis e personalizados. A Unicentro BR também demonstra interesse em explorar novas tecnologias e modelos de negócio, como evidenciado pelo investimento em direitos de exclusividade ou preferência. Apesar da redução nos dispêndios com assistência técnica, educacional e social em relação a 2023, a cooperativa ainda destina recursos para essa área, o que pode contribuir para o desenvolvimento de talentos e a promoção de uma cultura de inovação interna.

No mesmo sentido, ao avaliar os registros pertinentes às demonstrações combinadas do sistema Sicredi (composta por 104 cooperativas de crédito), temos os seguintes resultados: Em 2024, houve um aumento significativo nos investimentos em diversos ativos. Os "Outros Investimentos" cresceram 36,4% em relação a 2023, passando de R\$ 680.000 para R\$ 1.168.000, indicando um incremento em títulos e participações em outras empresas. O "Imobilizado de Uso" também registrou um crescimento de 12,7%, subindo de R\$ 4.567.769.000 para R\$ 5.151.568.000, sugerindo um aumento nos investimentos em bens de longa duração, como imóveis e equipamentos. Além disso, o "Ativo Intangível" cresceu 33,0%,

passando de R\$ 339.810.000 para R\$ 453.038.000, refletindo investimentos em marcas, patentes e softwares (SICREDI, 2024b)

No fluxo de caixa das atividades de investimento, a “aquisição de intangíveis” aumentou 215,5% em 2024 em relação a 2023, passando de R\$ 76.237.000 para R\$ 240.043.000, confirmando o aumento nos investimentos em ativos intangíveis. Por outro lado, a “aquisição de imobilizado de uso” diminuiu 9,0%, passando de R\$ 949.068.000 para R\$ 793.340.000, apesar do aumento no imobilizado de uso total. Nas despesas administrativas, o “Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES)” apresentou um aumento de 9,2%, passando de R\$ 227.306.000 para R\$ 248.313.000, indicando maior investimento em programas de assistência técnica e desenvolvimento social. As “despesas com processamento de dados” aumentaram 1,4%, passando de R\$ 551.419.000 para R\$ 559.265.000, devido ao crescimento das operações e à necessidade de maior capacidade de processamento de dados (SICREDI, 2024b).

O aumento expressivo nos investimentos em ativos em 2024 pode estar relacionado a uma estratégia focada na inovação e no fortalecimento da infraestrutura para acompanhar as demandas do mercado financeiro. Os "Outros Investimentos" cresceram 36,4%, o que indica uma ampliação significativa em títulos e participações em outras empresas, possibilitando acesso a novas tecnologias e modelos de negócio inovadores. O aumento de 12,7% no "Imobilizado de Uso" pode indicar um compromisso com a modernização da infraestrutura física, por meio de aquisições de imóveis e equipamentos, que são essenciais para otimizar processos e promover a eficiência operacional. Por outro lado, o "Ativo Intangível" teve um crescimento notável de 33,0%, evidenciando a importância crescente de marcas, patentes e softwares para a diferenciação e competitividade no mercado. No fluxo de caixa das atividades de investimento, a aquisição de intangíveis aumentou 215,5%, confirmando a aposta robusta em ativos intangíveis como software e tecnologias emergentes. Apesar da diminuição de 9,0% na aquisição de imobilizado de uso, o aumento no imobilizado total indica uma reavaliação estratégica para maximizar a eficiência dos ativos já existentes. Adicionalmente, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) cresceu 9,2%, refletindo um investimento contínuo em programas de desenvolvimento e suporte técnico, enquanto as despesas com processamento de dados, que aumentaram 1,4%, demonstram a necessidade de maior capacidade e modernização tecnológica para sustentar o crescimento das operações e a implementação de novas soluções digitais.

As demonstrações tanto do Sicoob como do Sicredi podem sugerir que em algum percentual os valores apresentados podem estar sendo gastos em inovação e que esses valores tem apresentado crescimento. Tendo como base as contas analisadas, os esforços sugerem que as cooperativas inovam mais através da "Aquisição de máquinas, equipamentos e softwares" do que através de uma geração própria de novas tecnologias. No entanto, é importante ressaltar que a análise se baseia apenas nos dados financeiros apresentados, essas contas podem ser pistas sobre alocação de recursos em inovação devido a finalidade delas. Para uma compreensão mais completa da inovação interna nas cooperativas, seria necessário analisar outros indicadores, como projetos de pesquisa e desenvolvimento, número de novos produtos e serviços lançados, e a opinião dos colaboradores e clientes sobre a cultura de inovação nas cooperativas.

4.2 CRÉDITO PARA A INOVAÇÃO POR MEIO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Essa segunda parte se concentra em analisar as linhas de crédito ou os possíveis vínculos das cooperativas de crédito com empresas inovadoras, isto é, como as cooperativas de crédito contribuem para a inovação em outras empresas. O argumento segue a seguinte percursor: primeiramente tem-se uma análise de algumas informações sobre o assunto inovação externa fornecidas pelas cooperativas ou instituições ligadas a elas direta ou indiretamente; em seguida, discute-se evidências de alguma forma de financiamento à inovação por parte das cooperativas através de alguns valores extraídos do relatório do Bacen sobre cooperativas de crédito e das demonstrações financeiras do Sicoob e Sicredi.

4.2.1 Ações das cooperativas de crédito no fomento à inovação de outros agentes

Segundo informações do website “MundoCoop” (2024), o programa Inovar Juntos do Sicredi se tornou um case de sucesso em inovação aberta no setor financeiro. Com mais de 65 desafios lançados e 22 soluções escaladas, o programa demonstra a capacidade da cooperativa de identificar e desenvolver parcerias com startups que geram valor real para o negócio e para os seus associados. A parceria com o AgTech Garage, por exemplo, resultou no Caderno de Campo Digital, uma ferramenta que está transformando a gestão da produção agrícola para os cooperados (MUNDOCOOP, 2024).

Outra iniciativa, voltada ao agronegócio, é o “Show Rural” que é um fórum de grande importância para os agricultores, proporcionando-lhes a oportunidade de se atualizar sobre as mais recentes novidades e avanços tecnológicos do setor, incluindo equipamentos, produtos e serviços. Ao encerrar sua participação no Show Rural Coopavel 2024, o Sicredi obteve sucesso no evento, registrando mais de 700 propostas de financiamento, conforme demonstrado no relatório de gestão (SICREDI, 2024a, p. 43). É válido destacar que a participação em feiras e exposições é uma fonte de informação importante para inovar no país (IBGE, 2023)

Nesse sentido, ao se aliarem a startups ou oferecerem linhas de crédito específicas para inovação, as cooperativas de crédito estão se posicionando como parceiras no desenvolvimento de negócios inovadores. Como, por exemplo, o caso do Sicredi que ao longo dos últimos anos, como visto acima, tem investido em programas de inovação aberta, como o Inovar Juntos, que conecta startups com as necessidades do setor financeiro. Essa iniciativa, além de gerar valor para o negócio, demonstra a capacidade do Sicredi de identificar e fomentar o empreendedorismo. A parceria com o AgTech Garage, que resultou no Caderno de Campo Digital, é um exemplo concreto de como a inovação pode transformar a vida dos produtores rurais. A participação em eventos como o Show Rural também demonstra o interesse do Sicredi em estar próximo dos seus associados e oferecer soluções que atendam às suas necessidades. As menções sobre inovação por parte do Sicoob reforçam o compromisso com a inovação que o ramo do crédito tem buscado.

Além disso, o Sicredi destaca-se como uma das principais instituições financeiras na distribuição dos recursos do BNDES em 2023. A cooperativa liberou um montante total de R\$8,2 bilhões, destinados a operações de financiamento para pessoas físicas e jurídicas de pequeno e médio porte, bem como para produtores rurais, conforme evidenciado no relatório de gestão do Sicredi (Sicredi, 2024c, p. 14). É possível que parte desses recursos seja investido em inovação, pois o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) possui linhas de financiamento para fomentar a inovação em negócios. Essas linhas de crédito tem uma diversidade de beneficiados. Entre as linhas tem-se: o Inovagro (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária); BNDES Finem (Crédito Inovação Direto); BNDES Limite de Crédito; Cartão BNDES; Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (Funttel). As cooperativas de crédito atuam como agentes financeiros credenciados, isto é, são instituições financeiras autorizadas a intermediar os recursos disponibilizados pelo BNDES (BNDES, 2024). Um estudo futuro pode investigar se o Sicredi oferta tais linhas específicas de financiamento à inovação.

O Sicredi também atua em parceria com a FINEP⁴. Para facilitar o acesso ao financiamento, a FINEP atua de forma descentralizada, contando com uma rede de agentes financeiros credenciados, como as cooperativas de crédito (FINEP, 2024a). O Sicredi foi credenciado como agente financeiro da FINEP, com um limite de crédito inicial de R\$ 1,48 bilhão. Essa iniciativa, que conta com o apoio do diretor de inovação da FINEP e do diretor-presidente do Sicredi, visa fomentar o desenvolvimento de negócios inovadores em todo o país (FINEP, 2024b).

Assim, destaca-se a atuação do Sicredi como agente financeiro do BNDES e da FINEP reforçando sua possível contribuição no fomento à inovação. Ao disponibilizar linhas de crédito específicas para

⁴ A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), uma empresa pública ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, desempenha um papel fundamental no fomento à pesquisa e à inovação no Brasil. Através de diferentes linhas de crédito, como o Finep Aquisição Inovadora Telecom, Inovacred, Inovacred 4.0, Inovacred Expresso, BNDES Crédito Serviços 4.0 e Linha Incentivo à Tecnologia, ela oferece recursos financeiros tanto para empresas quanto para instituições de pesquisa, visando impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos. Essa instituição oferece apoio em todas as etapas do ciclo de inovação, desde a pesquisa básica até a comercialização de produtos e serviços inovadores.

empresas inovadoras, a cooperativa está contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de fomentar o crescimento de pequenas e médias empresas.

A subseção seguinte investiga possíveis recursos financeiros que as cooperativas podem ofertar para apoiar inovações. Isso é feito através do relatório do Bacen e das demonstrações financeiras do Sicoob e Sicredi.

4.2.2 Crescimento do crédito cooperativo: Possíveis recursos financeiros para apoiar inovações

Ao analisar as operações das cooperativas em si, segundo dados do Bacen (2024a, pp. 8-20), o SNCC (Sistema Nacional de Crédito Cooperativo) registrou um volume total de operações de crédito de R\$ 445,8 bilhões em 2023. O crédito rural para Pessoas Físicas (PF's) e o financiamento de capital de giro para micro e pequenas empresas continuaram a liderar as carteiras de crédito para pessoas físicas e jurídicas, respectivamente. É importante destacar o expressivo crescimento da carteira de crédito destinada a pessoas jurídicas, que alcançou 43,7% da carteira total das cooperativas de crédito em dezembro de 2023. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelas micro e pequenas empresas, que representam a grande maioria das associadas (96,9%). Esse novo cenário demonstra uma mudança significativa no perfil dos clientes das cooperativas de crédito, que agora inclui um número crescente de pequenas empresas, instituições públicas, diversificando e ampliando o alcance do crédito cooperativo.

Para os cooperados PFs, as três principais modalidades de crédito obtidas fora do sistema cooperativo são crédito rural e agroindustrial, que representam 32,7%. O crédito obtido pelos cooperados PFs que captam recursos exclusivamente no SNCC corresponde a 4,9% do total. Para os cooperados pessoas jurídicas (PJs), as três principais modalidades de crédito obtidas fora do sistema cooperativo são capital de giro (29,9%), investimentos com recursos livres (14,7%) e financiamento de infraestrutura, desenvolvimento e projetos com recursos direcionados (6,8%). O crédito obtido pelos cooperados PJs que captam recursos exclusivamente no SNCC representa 10,3% do total (BACEN, 2024a, p.25).

O crescimento da carteira de crédito para PJs e o destaque para micro e pequenas empresas como principais associadas sugerem que as cooperativas têm direcionado recursos para o setor empresarial, o que pode impulsionar a inovação. As modalidades de crédito oferecidas, como capital de giro, investimentos com recursos livres e financiamento de infraestrutura, desenvolvimento e projetos, indicam que as cooperativas podem estar suprimindo as necessidades financeiras de seus associados para investimentos em inovação.

Quando se analisa as demonstrações financeiras em relação ao fornecimento de crédito para empresas ou algo similar das duas cooperativas que representam o Sicoob, temos: a Cocred, dentro das operações de crédito, registrou “empréstimos e financiamentos” de R\$ 2.835.915.000 (em 2023 era de R\$ 2.569.268.000) e “financiamentos rurais” de R\$ 1.938.268.000 (em 2023 era de R\$ 2.004.939.000). A composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica foi: comércio 13% (11% em 2023), indústria 18% (17% em 2023), setor de serviços 34% (28% em 2023) e pessoas físicas 36% (37% em 2023), considerando financiamentos rurais. Já a cooperativa Unicentro Br registrou financiamentos de curto prazo na ordem de R\$ 180.235.799,31 e de longo prazo de R\$ 378.105.964,61 (um total de R\$ 558.341.763,92). Os “financiamentos rurais” foram de R\$ 312.573.174,70 no curto prazo e R\$ 263.733.415,97 no longo prazo (um total de R\$ 576.306.590,67). A composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica foi: setor comércio 2,54%, setor indústria 0,99%, setor de serviços 54,47% e pessoa física 41,17%, totalizando R\$ 4.434.310.765,94 em 2024, comparado a R\$ 4.153.572.258,84 em 2023 (SICOOB, 2024b).

As demonstrações financeiras das cooperativas que representam o Sicoob, como a Cocred e a Unicentro Br, mostram um aumento significativo nas operações de crédito. A Cocred registrou um aumento nos “empréstimos e financiamentos”, passando de R\$ 2.569.268.000 em 2023 para R\$ 2.835.915.000 em 2024. A Unicentro Br também apresentou um crescimento nos financiamentos de curto e longo prazo, totalizando R\$ 558.341.763,92. Esses dados destacam a capacidade das cooperativas de crédito de fornecer suporte financeiro robusto e diversificado para diferentes setores econômicos.

Avaliando os resultados em conjunto das cooperativas de crédito do Sicredi (cerca de 104 cooperativas), em 2024, inclusive comparando a 2023, a composição das operações de crédito por setor

de atividade mostra que o setor rural tinha um total de R\$ 68.413.910.000 (aumento de 9,2%) em operações de crédito, enquanto as pessoas físicas e jurídicas tinham R\$ 65.907.781.000 (aumento de 11,4%) e R\$ 41.484.392.000 (aumento de 10,6%), respectivamente. O comércio registrou R\$ 29.611.717.000 (aumento de 18,8%) e a indústria R\$ 6.921.784.000 (aumento de 24,87%). No total, excluindo habitação, as operações de crédito somaram R\$ 212.335.085.000 (R\$ 189.162.012 em 2023), um aumento significativo nas operações de crédito ao longo do período, somando todas as faixas de vencimento (SICREDI, 2024b).

Avaliando os resultados das cooperativas de crédito do Sicredi, observa-se um aumento significativo nas operações de crédito por setor de atividade em 2024. O setor rural, por exemplo, registrou um aumento de 9,2% em relação a 2023, enquanto as operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas aumentaram 11,4% e 10,6%, respectivamente. O comércio e a indústria também apresentaram crescimentos notáveis, com aumentos de 18,8% e 24,87%, respectivamente. Esses resultados podem sugerir o compromisso das cooperativas de crédito em apoiar a inovação e o desenvolvimento econômico em diversos setores.

Uma das principais evidências de que as cooperativas podem apoiar a inovação é a expansão do crédito para pessoas jurídicas, especialmente micro e pequenas empresas. Esse crescimento indica que as cooperativas de crédito estão se posicionando como parceiras estratégicas para o desenvolvimento desses negócios, oferecendo soluções financeiras personalizadas e possivelmente adequadas às suas necessidades. Além disso, a diversificação dos setores atendidos, como comércio, indústria e serviços, demonstra a capacidade das cooperativas de adaptar sua oferta de produtos e serviços às diferentes realidades econômicas. Outro aspecto relevante é o aumento do crédito rural. Apesar de ser um segmento tradicional, o crédito rural tem sido modernizado e adaptado às novas tecnologias, como demonstrado pela parceria do Sicredi com o AgTech Garage visto na subseção 4.2.1.

Portanto, essas informações, tanto qualitativas como quantitativas, fornecem pistas de que o crédito concedido pelas cooperativas pode estar financiando empreendimentos em seu processo de implementação/adoção de tecnologias inovadoras, pelo menos em alguma proporção. Para reforçar esse argumento, um estudo do IPEA mostra que as empresas menores são as que mais inovam no Brasil (IPEA, 2024) e as cooperativas de crédito são agentes financeiros importantes para pequenas e médias empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas de crédito podem inovar e contribuir para a inovação de seus clientes. Nos resultados da pesquisa foram analisadas diferentes documentos, em especial as contas correspondentes às demonstrações financeiras, as estatísticas do relatório do Bacen sobre SNCC, o Relatório de Inovação das cooperativas e os Relatórios de gestão. Além disso, foram replicadas várias informações de cunho qualitativo sobre investimento em inovação por parte das cooperativas de crédito (destas em geral e do, Sicoob e Sicredi, em especial). De forma geral, os documentos, em sua maioria, reportaram alguma informação mais direta ou evidenciam um possível investimento interno ou externo em inovação.

Também se constata alguns pontos importantes sobre a atuação das cooperativas que, juntos, sugerem um papel central desta na difusão de tecnologias financeiras e no fornecimento de crédito para produtores e agentes locais que às vezes os grandes bancos não conseguem abarcar. São eles: (1) proximidade que a cooperativa tem de seus cooperados em diversos municípios (inclusive com expansão de unidades); (2) atuação como intermediárias junto ao BNDES e Finep, como exemplificado, e (3) sua ligação com outras instituições e eventos voltados à inovação. Logo, se elas conseguem inovar - seja adotando/desenvolvendo novas tecnologias ou fornecendo novos serviços financeiros - elas tendem a contribuir com o desenvolvimento local. E se, com essas inovações próprias e outras ações, elas conseguem apoiar ou induzir empresas locais a também inovarem, seu papel no desenvolvimento local é reforçado.

Contudo, há um problema central na maioria dos documentos analisados, que reside em três indagações: Como, em quê e quanto às cooperativas inovam, tanto interna quanto externamente? A falta

de especificações nos demonstrativos e em outros dados que ofereçam clareza sobre como os recursos estão sendo utilizados, para qual propósito ou qual valor é empregado nos projetos, demonstra uma deficiência, e para efeito da mensuração torna-se um problema para o entendimento sobre o impacto da inovação nos setores envolvidos.

É importante destacar que identificar investimentos em inovação pode ser desafiador devido à intangibilidade desses ativos, o que dificulta sua mensuração e reconhecimento nas demonstrações contábeis. Além disso, a natureza dos investimentos em inovação pode ser de curto ou longo prazo, e seus resultados podem não ser imediatos, tornando a análise mais complexa ou limitada na mensuração. No entanto, Harrington (1991) nos lembra que a medição é o primeiro passo para a melhoria contínua. Ao transformar dados qualitativos em quantitativos, ganhamos a capacidade de acompanhar o desempenho, estabelecer metas e avaliar o impacto das nossas ações.

Por fim, pode-se afirmar que as cooperativas de crédito têm um papel fundamental na promoção da inovação, tanto internamente quanto no apoio a outras empresas. A inovação é um processo contínuo e essencial para a competitividade e sustentabilidade das cooperativas. Superar os desafios existentes e fomentar uma cultura de inovação são passos importantes para garantir que as cooperativas de crédito continuem a prosperar e a contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Este estudo é um esforço para tentar mapear a importância das cooperativas de crédito para a geração de inovações, seja enquanto inovadoras em si ou intermediárias nesse processo. Isto é, buscou-se "lançar uma luz sobre isso", tentando identificar quais aspectos ou informações podem ajudar a enxergar tais contribuições. É importante aprofundar essa análise através, por exemplo, de pesquisas de campo junto às cooperativas de crédito.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. P., et al. **Contabilidade da Inovação**. 1. ed. Brasil: editora Branca Terra, 2019.

ANUARIOCOOP (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO). (2024). **Dados do cooperativismo brasileiro**. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/ramos/credito>> Acesso em: 23 de outubro de 2024.

BACEN (Banco Central do Brasil). **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)**. Brasília, 2023a. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/20247/noticia>> Acesso em: 23 de dezembro de 2024.

BACEN (Banco Central do Brasil). **Open Finance**. 2024b. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/openfinance>> Acesso em: 23 nov. de 2024.

BACEN (Banco Central do Brasil). **Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas (LIFT)**. Brasília, 2024c. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/lift>> Acesso em: 28 de dezembro de 2024.

BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento). **Inovação**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/inovacao>> Acesso em: 20 de novembro de 2024.

BOLWIJN, Pieter Tammo; KUMPE, Ted. Manufacturing in the 1990s: productivity, flexibility and innovation. **Long range planning**, v. 23, n. 4, pp. 44-57, 1990.

CALIA R.C., et al. Aprendizado em redes e processo de inovação dentro de uma empresa: o caso Mextra. **Revista de Administração de Empresas**. v.7 n.1, 2007.

CBC (Congresso Brasileiro Do Cooperativismo). (2024). **15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo documento base inovação**. Disponível em: <https://cbc.coop.br/wp-content/uploads/2024/04/CBC.Documento_Base_Inovacao.pdf> Acesso em: 12 out. de 2024.

CHRISTENSEN, C. M. The innovator's dilemma. **Harvard Business Review Press**, 1997.

DOSI, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. **Research policy**, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982.

ETTLIE, J., & ROSENTHAL, S. (2011). Serviço versus Inovação em Manufatura. **Journal of Product Innovation Management**, 28, pp. 285-299, 2011. <https://doi.org/10.1111/J.1540-5885.2011.00797.X>

FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). (2024a). **Linhas de crédito para a inovação**. Disponível em: <<http://finep.gov.br/afinep/28-apoio-e-financiamento/programas-e-linhas>> Acesso em: 12 dezembro de 2024.

FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos). (2024b). **Sobre a Finep**. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/a-finep-externo/sobre-a-finep>> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

HARRINGTON, James. **Business Process Improvement: the breakthrough strategy for total quality, productivity, and competitiveness**. New York: MacGraw-Hill, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Inovação Tecnológica (PINTEC) 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). (2024). **Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/indice-brasil-de-inovacao-e-desenvolvimento-ibid/IBID_2024_P.T.BRfinal.pdf#page=59.08> Acesso em: 5 de novembro de 2024.

IPEA (Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada). (2024). **Pequenas empresas são as que mais inovam no Brasil**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/central-de-conteudo-video/produtos-servicos-oculto-video/121-videos-principal/6853-pequenas-empresas-sao-as-que-mais-inovam-no-brasil>> Acesso em: 20 dezembro de 2024.

MOURA, Gilnei Luiz de *et al.* Aprendizado em redes e processo de inovação dentro de uma empresa: o caso Mextra. **RAE eletrônica**, v. 7, 2008.

MUNDOCOOP (Revista Mundo do Cooperativismo). (2024). **Cooperativas que apostam na inovação ampliam relevância no mercado**. 2024. Disponível em: <<https://mundocoop.com.br/destaque/cooperativas-que-apostam-na-inovacao-ampliam-relevancia-no-mercado/>> Acesso em: 9 de outubro de 2024.

NELSON, R. R. Why do firms differ? And why does firm performance differ? **Strategic Management Journal**, 12(7), 1991, pp. 605-625.

NOBREGA, Leandro Pupe; SILVA RODRIGUES, Carlo Kleber. A Eficiência do Sistema de

Pagamentos Brasileiro Diante da Implantação do Real Digital: Desafios e Oportunidades. **Revista LIFT**, 6 ed. dez. 2023.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). (2018). **Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados de inovação**. 4. ed.

PARADI, J.; SHERMAN, H.; TAM, F. **Serviços financeiros além do setor bancário: cooperativas de crédito**. pp. 259-264, 2018. https://doi.org/10.1007/978-3-319-69725-3_15 .

PINTO, Jefferson de Souza. MENSURAÇÃO DO PROCESSO DE INOVAÇÃO DAS EMPRESAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **CONSCIESI**, v. 01, n. 01, pp. 01-25, Set/Mar, 2016.

RODRIGUES, Roberto. Diário de bordo: Inovação em cooperativas. **AGROANALYSIS**. maio de 2022.

SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development: An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle. **Harvard University Press**, 1934.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung**. Leipzig: Duncker & Humblot, 1911.

SNYDER, H. et al. Identificando categorias de inovação de serviços: Uma revisão e síntese da literatura. **Journal of Business Research** , 69, pp. 2401-2408, 2016. <https://doi.org/10.1016/J.JBUSRES.2016.01.009> .

SICOOB. **Relatório de Gestão de 2023**. 2024a. Disponível em: <<http://www.sicooexecutivo.com.br/ns/wp-content/uploads/2024/09/Relatoria-Gestao-2023-1.pdf>> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SICOOB. **Demonstrações financeiras da Unicred BR e Concred em 2024**. 2024b. Disponível em: <<https://sicooabcocred.com.br/wp-content/uploads/df-cocred-jun-2024.pdf>> e <https://www.sicooob.com.br/web/sicooobunicentrobr/relatorios/-/document_library> Acesso em: 22 de dezembro de 2024.

SICREDI. **Relatório Semestral de Gestão de 2024**. 2024a. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/media/coop/filer_public/2024/07/25/relatorio_sememstral_2024_compacto.pdf> Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

SICREDI. **Demonstrações Financeiras Combinadas de 2024**. 2024b. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/media/produtos/filer_public/2024/12/26/3q2024> Acesso em: 16 de dezembro de 2024.

SINAGA, H., WINDIJARTO, W., HALAWA, F., MBATE, C. Compreendendo os Fatores de Inovação Financeira na Era da Revolução Industrial 4.0. **Jurnal Ilmiah Manajemen**, Ekonomi e Akuntansi (MEA), 2023. <https://doi.org/10.31955/mea.v7i2.2986>.

SISTEMA OCB (Sistema da Organização de Cooperativas Brasileiras). (2024a). **Relatório: Pesquisa de inovação no cooperativismo brasileiro**. Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-inovacao/pesquisa-destaca-que-80-das-cooperativas-inovaram>> Acesso em: 10 de novembro de 2024.

TAYLOR, R. A cooperativa de crédito como uma instituição cooperativa. 2. ed. **Revista de Economia Social**, v 29, pp. 207-217, 1971. <https://doi.org/10.1080/00346767100000033>.

VEDANA, Roberta *et al.* O Cooperativismo na dinâmica econômica e social da agropecuária brasileira. **IPEA**, 2022.

WEREBE, Maria José Garcia. **Alcance e limitações da inovação educacional**. In: GARCIA, Walter E. (Coord.). *Inovação Educacional no Brasil – problemas e perspectivas*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. p. 265-286.

WITTEL, L., et al. Definindo inovação em serviços: Uma revisão e síntese. **Journal of Business Research**, 69, pp. 2863-2872, 2016. <https://doi.org/10.1016/J.JBUSRES.2015.12.055>.